

## LIVROS

---

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005, 528p.

Como o título diz, a presente obra versa sobre a doutrina social da Igreja Católica. Nas páginas da obra, portanto, encontra-se a palavra da Igreja sobre a questão social, da qual ela não se pode furtar.

O Compêndio está dividido em três partes, com doze capítulos (O desígnio de amor de Deus a toda a humanidade; missão da Igreja e doutrina social; a pessoa humana e seus direitos; os princípios da doutrina social da Igreja; a família, célula vital da sociedade; o trabalho humano; a vida econômica; a comunidade política; a comunidade internacional; salvaguardar o ambiente; a promoção da paz; doutrina social e ação eclesial), além da introdução (Um humanismo integral) e da conclusão (Por uma civilização do amor). Ao final, encontram-se os índices de referência e analítico, que ajudam o seu manuseio com maior facilidade.

O motivo da publicação vem explicado na apresentação pelo Cardeal Renato Raffaele Martino, Presidente da Comissão de Justiça e Paz do Vaticano: “Transformar a realidade social com a força do Evangelho, testemunhada por mulheres e homens fiéis a Jesus Cristo, sempre foi um desafio e, no início do terceiro milênio da era cristã, ainda o é” (p. 13).

As Paulinas brindam-nos com a tradução do *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, que é e será, sem dúvida, impres-

cindível para quem deseja, não apenas conhecer o pensamento da Igreja a respeito do social, mas também ser agente de transformação do Reino de Deus no mundo de hoje.

NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo, *Juventude e Sociedade. Trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Instituto Cidadania e Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, 303p.

A obra é resultado de dez meses de trabalho do Projeto Juventude, que “reuniu análises e dados provenientes de dados” de uma grande pesquisa quantitativa nacional sobre a juventude brasileira, comparando-os com “uma bateria de grupos focais (pesquisa qualitativa)”, além de um Seminário Internacional (p. 8), para “compreender a complexa realidade que envolve os 34 milhões de brasileiros de 15 a 24 anos. Escritos por reconhecidos estudiosos, os ensaios buscam discutir e entender o que é ser jovem no tempo em que vivemos, no Brasil de hoje, considerando as crescentes desigualdades sociais e sua diversidade de estilos e identidades” (p. 9).

São treze estudos, que abordam os mais diversos temas sobre a juventude, apesar de a obra não ter sido “previamente planejada” (p. 9): política, direitos humanos, ambientalismo, perspectiva na sociedade de mercado, cultura, família, violência, modelo de proteção social, trabalho e educação, busca de novos caminhos, empreendedorismo, segurança e políticas públicas.

É uma obra coletiva que dá contribuição importante para entender e pensar a juventude, hoje, no Brasil.

CARDEAL JOSEPH RATZINGER, *O sal da terra. O cristianismo e a Igreja Católica no século XXI. Um diálogo com Peter Seewald*. Rio de Janeiro: Imago, 2005, 223p.

O livro é resultado de uma entrevista dada pelo então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Cardeal Joseph Rat-

zinger, hoje Papa Bento XVI, para o jornalista Peter Seewald. Os temas abordados foram variados, desde traços biográficos do Cardeal e a sua relação com João Paulo II até seu pensamento sobre os temas mais controvertidos da atualidade e que põem a Igreja em confronto com o pensamento da sociedade dos dias de hoje.

A obra está dividida em três capítulos: A pessoa, Os problemas da Igreja Católica e No limiar da Nova Era. O método é de perguntas e respostas. Contudo, a leitura é muito interessante, pois coloca o leitor em contato, não apenas com o pensamento do entrevistado, mas com a sua alma, o que é mais interessante.

*Pe. Geraldo Luiz Borges Hackmann*

KONINGS, Johan, *Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e da "Fonte Q"*. São Paulo: Loyola, 2005 (Coleção Bíblica Loyola n. 45). i-xviii + 338p.

Na última década, houve uma como que *reabilitação* da nossa boa, querida e antiga hipótese ou teoria das duas fontes, depois que todas as outras hipóteses, por mais geniais que pudessem aparentar ser, acabaram em total fracasso. Hoje, pois, há um consenso praticamente universal, nos meios exegéticos especializados, de que a teoria das duas fontes ainda é a que mais problemas resolve, sem criar novos, no que se refere ao intrincado problema da relação literária entre os três Evangelhos sinóticos.

Deve-se, pois, aplaudir a publicação da sinopse de J. Konings. Foi bom esperar passar o vendaval das teorias alternativas. Agora o tempo está maduro para uma obra desse gênero.

É verdade que temos no mercado brasileiro duas outras sinopses, a saber, a de F. Datler e a de A. Huck. São mais antigas, menos sofisticadas e, num primeiro momento, mais manejá-

veis para os iniciantes na arte de interpretar os Evangelhos. Portanto, continuarão a cumprir sua função.

A presente sinopse de Konings, porém, é obra atualizada e didática, fruto da experiência de longos anos de ensino, em nossos meios universitários. O autor antepõe, à guisa de introdução (p. i-xviii), um pequeno tratado sobre a questão sinótica, com indicações bem práticas para o estudante começar realmente a trabalhar na confrontação sinótica dos Evangelhos. A disposição das perícopes está baseada nos mais recentes estudos sinóticos.

Konings não só elaborou a sinopse, mas também traduziu o texto literalmente. Isso tem seu valor didático. Quem não tem condições de manejar com desenvoltura o texto grego pode valer-se deste texto para perceber melhor a equivalência das palavras gregas, que, numa tradução literária, muitas vezes não mais é perceptível. O desconforto está no fato de esta não ser uma tradução apropriada para ser citada, sendo mais útil para os estudos preliminares.

A apresentação, ao final, dos textos de Lucas e Mateus, que entram em questão para a reconstrução da “fonte Q”, também tem seu mérito. Ao menos o leitor tem os textos justapostos, embora não seja capaz de daí *extrair* o mais provável texto que estava na fonte Q. Isso é tarefa para especialistas!

Tudo somado, estamos diante de uma obra que surge no tempo certo e com toda a certeza se constitui numa grande contribuição para o desenvolvimento dos estudos bíblicos no Brasil.

*Irineu J. Rabuske*